Equipas domiciliárias de Cuidados Continuados e Paliativos devem aumentar também no Algarve

24 Abril, 2015

No seguimento da notícia da Associação de Enfermagem em Cuidados Continuados e Paliativos que *“defende que as equipas de cuidados continuados ao domicílio devem triplicar”*, a Direção Regional de Faro do SEP, acompanha essa reivindicação e relembra que no Algarve o número de enfermeiros das equipas de cuidados de continuados integrados (eccci) é manifestamente insuficiente para dar resposta às necessidades da população, levando mesmo a que estejam a ser cancelados, diariamente, alguns domicílios.

No que toca especificamente às Equipas Comunitárias de Suporte em Cuidados Paliativos (ECSCP), a intenção da ARS Algarve de criar uma no ACES Central e outra no ACES Barlavento, à semelhança da que já existe no ACES Sotavento (Tavira) não passou do papel!

De acordo com um estudo do Presidente da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos seriam necessárias no mínimo 4 equipas e 12 enfermeiros para o Algarve (Tavira, Faro, Loulé e Portimão). Na realidade apenas existe 1 enfermeiro em dedicação exclusiva em Tavira. A equipa de Tavira só tem capacidade para acompanhar 10 a 12 doentes no domicílio no total dos concelhos de Tavira, Castro Marim, Alcoutim e Vila Real de Santo António e só conseguem aceitar alguns doentes do foro oncológico, ficando de fora todas as outras situações que necessitariam igualmente de cuidados paliativos, como por ex. doentes com Alzheimer, Parkinson, HIV, status pós AVC.

Relativamente ao ACES Barlavento, a ECSCP anunciada pela ARS em Fevereiro ainda não avançou, apesar de ter sido assinado protocolo de parceria entre a ARS Algarve e a Câmara Municipal de Lagoa, em Janeiro. A edilidade já cumpriu a sua parte na realização de obras e disponibilização de viatura mas faltam 2 enfermeiras para além que os médicos e psicólogo disponíveis são insuficientes para garantir o total funcionamento desta unidade.

Tudo resultante dos cortes cegos na Saúde e da inoperância dos seus responsáveis. Estas preocupações foram transmitidas pelo SEP à comissão parlamentar da saúde quando da sua visita ao Algarve no passado 30 de Março.